

Economia - Brasil

Desenvolvimento Ministro da Fazenda comemora indicadores positivos

Investimento não virá do setor público, diz Palocci

Sergio Leo
De Brasília

O crescimento da economia para este ano já está assegurado, entre 3,5% e 4%, mas é preciso garantir as medidas para sustentar essa situação, afirmaram os ministros do Planejamento, Guido Mantega, e o da Fazenda, Antônio Palocci, em seminário promovido pela Associação Brasileira das Indústrias de Base (Abdib). "Apesar dos resultados positivos, precisamos concentrar esforços para que a economia possa crescer de forma significativa, não só por três ou quatro meses", disse Palocci aos empresários, após relacionar indicadores positivos de produção industrial, exportações e investimentos.

Para Mantega, o crescimento sustentável desejado pelo governo só será possível, porém, se for possível evitar os pontos de estrangulamento na produção, como as deficiências na infra-estrutura, e se reduzir a possibilidade de "choques de oferta", com carência de produtos. "A vulnerabilidade externa ainda é o calcanhar de Aquiles da economia brasileira", reconheceu o ministro, que defendeu o papel das exportações como meio de aumentar a entrada de moeda estrangeira e garantir a importação de produtos que a indústria instalada no país não for capaz de prover. Infra-estrutura, porém, não se importa, disse Mantega.

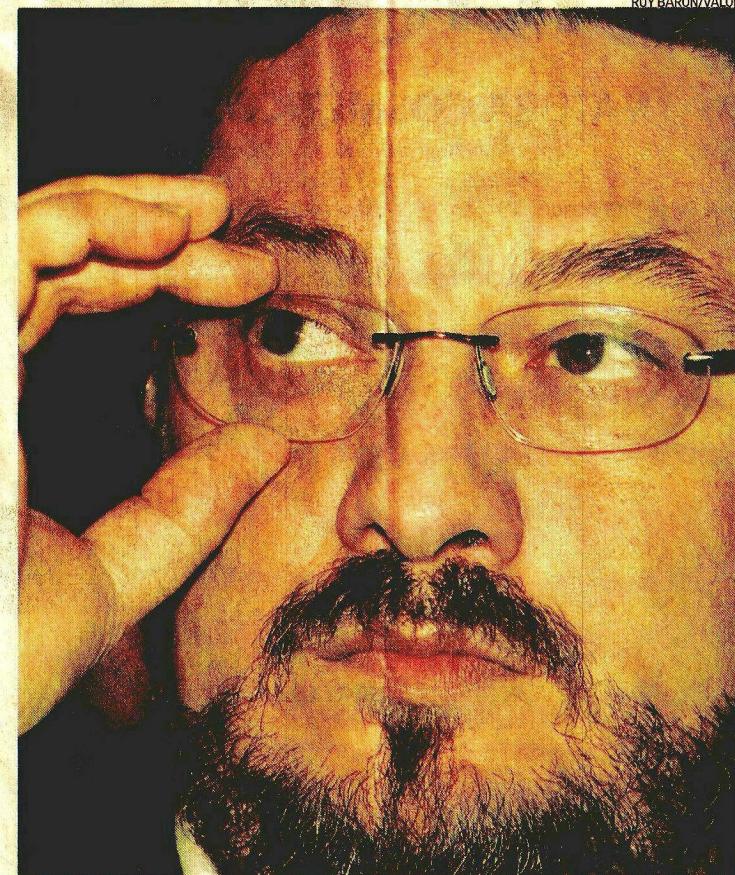
Ele alertou aos empresários que, embora o aumento das exportações, de 20% ao ano, esteja ocorrendo também nos manufaturados, como aviões e automóveis, uma grande parcela ainda vem de produtos agrí-

colas, de baixo preço unitário. "Essas exportações de baixo valor agregado e alto volume impõem grande desafio", alertou o ministro. Se o país não conseguir melhorar a malha de estradas, portos e aeroportos, as exportações poderão enfrentar custos crescentes de transporte, e "morrer na praia, ou no porto", avisou.

Mantega previu que os investimentos totais na economia deverão chegar a 19% do Produto Interno Bruto em 2004, o que exige planejamento para atender, com os investimentos necessários, as carências provocadas por um crescimento futuro de 5% ao ano. Só o setor público deve investir o equivalente a 2,2% do PIB, previu. Ele garantiu que, para abrir espaço ao investimento público, o governo vem cortando seus gastos de administração. As despesas de locação de mão-de-obra, consultorias e pessoas jurídicas caíram de R\$ 9 bilhões em 2002 (a preços de 2003, corrigidos pelo mesmo índice usado para deflacionar o PIB) para R\$ 7,2 bilhões; os gastos com passageiros e diárias, de R\$ 769 milhões para R\$ 602 milhões.

"Certamente, teremos o próximo trimestre com crescimento; neste ano, teremos crescimento assegurado de 3,5%, 4%, não importa o número", previu o ministro. Mantega mencionou os dados recentes sobre aumento nas compras de imóveis em São Paulo como indício de que a recuperação econômica está chegando também ao varejo.

Lembrando que o governo dá prioridade à chamada agenda microeconômica, Palocci insistiu na necessidade de estimular os investi-



O ministro elogiou as mudanças feitas pelo Congresso na Lei de Falências

mentos privados para atender às necessidades do país. "Não podemos contar com investimentos públicos o suficiente para resolver os problemas do país; o investimento privado é fundamental", disse o ministro, ao sair do seminário. Palocci elogiou as mudanças feitas pelo Congresso na Lei de Falências e insistiu na necessidade de aprovação das outras medidas da agenda "microeconômica".

Apesar das advertências dos dois ministros, o tom das exposi-

ções de ambos para os empresários foi de otimismo, com palavras de comemoração aos resultados alcançados com a política econômica dos primeiros meses do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Palocci e Mantega receberam com tranquilidade a apuração da inflação medida pelo IPCA do IBGE, de 0,51% em maio. "Está em linha com as expectativas mais baixas do mercado, que previa entre 0,50% e 0,60%", comentou Palocci.

RUY BARON/VALOR